



A LUTA PELA 4ª INTERNACIONAL

A cisão perpetrada pelo SI e a minoria da Corrente OT foi a expressão de uma seqüência de erros políticos que conduziram os militantes agrupados no SI (4ª Internacional) a um impasse em todo o mundo. As razões da cisão são razões políticas e diferenças profundas que se acumularam no decorrer da luta de classes. A cisão da fração minoritária dirigida pelo SI (Lambert/Gluckstein) e Sokol está baseada em uma cortina de fumaça. O fundo da questão é a atitude em relação à revolução venezuelana e ao governo Lula e o PT.

Esta crise internacional, onde a cisão no Brasil é apenas a expressão mais viva, questiona o conjunto da orientação política internacional e obriga a uma profunda reflexão sobre as origens desta crise. Reafirmando nossas bases programáticas e o combate pela 4ª Internacional constatamos que a política e os métodos (ruptura sobre a base de calúnia, difamação pessoal dos dirigentes, assalto à sede, usurpação do nome e das instâncias, etc), usados pelo SI para cindir a seção brasileira são métodos estranhos ao marxismo e ao movimento operário.

São os mesmos métodos utilizados por Pablo/Mandel para cindir a seção francesa em 1952 e na época denunciados por Lambert como pequeno-burgueses. É o que afirma um documento da época:

"Camaradas,

Em 27 de junho a sede do partido foi pilhada. Todas as máquinas de escrever e todos os mimeógrafos desapareceram. A equipe que realizou esta operação militar havia se assegurado nos dias precedentes que nenhuma medida de segurança especial fosse tomada que pudesse complicar sua tarefa. Ela penetra após o horário de fechamento do local do partido através de chaves falsas que eles haviam fabricado um mês antes ou no máximo na última semana de maio.

Participaram diretamente ou indiretamente da operação: Frank, Mestre, Mandel, sendo a direção assegurada por Pablo.

A fração minoritária do BP e o SI não puderam esconder sua responsabilidade neste ato, mas tentaram, em um comunicado provocador, de justificá-lo com a "colocação em segurança" do material do partido. Assim uma fração minoritária, apoiada pelo SI, mas convencida de poder ganhar para sua política errada os militantes trotskistas do PCI, tomou a iniciativa criminosa de cisionar o partido quinze dias antes de seu congresso nacional...

O ato realizado, e as declarações hipócritas e provocadoras que o acompanharam a iniciativa de uma cínica cisão às vésperas do Congresso, testemunham o caráter social pequeno burguês da fração pablista e seu grau de degenerescência."(Declaração do Comitê Central (Maioria) do PCI a todos os militantes e dirigentes da 4ª Internacional, 30 de junho de 1952).

Como sabemos a primeira vez é uma tragédia. A segunda é uma farsa.

A cisão realizada com estes métodos, há 60 dias do congresso convocado regularmente pela DN OT e seis meses antes do Congresso Mundial (dezembro de 2006), demonstra que uma profunda enfermidade e deformação tomou conta da 4ª Internacional. Os métodos zinovievistas (autoritários) que enfrentamos mostram que estamos muito longe de ter construído uma verdadeira direção internacional.

A reflexão de nosso congresso, a busca marxista das razões desta crise, nos colocou frente a discussão de diversas questões da maior importância:

1. A "linha da democracia" é a expressão da aplicação da teoria da revolução permanente ou sua negação? A luta pela democracia pode ser feita no quadro de defesa das instituições da democracia burguesa ou exigem a luta pela ditadura do proletariado? A revolução permanente não nos ensina que só o proletariado tomando o poder começam a ser realizadas as tarefas democrático-burguesas que a burguesia não pode mais realizar? Ou seja, para combater pela democracia é necessário combater pelo socialismo, pela ditadura do proletariado.

2. A reproclamação da 4ª Internacional significou a proclamação de que estava reconstruído o centro dirigente mundial baseado no centralismo democrático. Esta proclamação se apoiou em análises que afirmavam "o stalinismo caiu, chegou a hora...da 4ª Intern.."; O SU foi vencido, desapareceu; entramos na nova fase do imperialismo "imperialismo senil"... É preciso analisar seriamente estas bases pois é hoje evidente que não há nenhum centro mundial dirigente e que a 4ª Internacional/SI é uma organização cuja direção, o SI, se arroga o direito de ignorar os estatutos e nos expulsar.

3. A posição pessimista sobre a situação mundial e a capacidade de resistência e luta revolucionária da classe operária, a adaptação aos grandes aparatos, a incapacidade de compreender e se engajar no combate e na defesa da revolução venezuelana, a incapacidade de avançar na construção de partidos operários independentes como transição para a construção de partidos operários revolucionários com influência de massas.

O congresso encarrega a direção eleita de organizar esta discussão com o conjunto dos militantes com um BI.

Esta situação mostra que não há hoje verdadeiramente uma 4ª Internacional reconstruída e que é preciso retomar o método de LT combatendo pela reconstrução da 4ª Internacional sobre a base do programa. Isto começa por nosso combate no interior da organização de que participamos até hoje e onde nos educamos e nos construímos, a 4ª internacional/SI, que para nós é uma organização internacional que deve combater pela reconstrução da 4ª Internacional, ou seja, não é Internacional reconstruída.

Nosso primeiro combate é nossa constituição como "Tendência Trotskysta da 4ª Internacional" e combater para que esta discussão se faça plenamente no 6º Congresso Mundial. Por isso dirigimos a carta SG a todas as seções.

Na luta pela reconstrução da 4ª Internacional retomamos o que, em 1962, explicava Gerard Bloch:

"A Quarta Internacional enquanto corpo de doutrina, com o Programa de Transição e expressando a continuidade histórica da vanguarda revolucionária desde o Manifesto Comunista, é hoje a única esperança da humanidade. Mas a organização fundada em 1938 por Leon Trotsky não existe mais. A reconstrução de uma organização internacional unificada, reunindo todos aqueles que combatem realmente sobre a base de nosso programa, só tem possibilidade de sucesso sob duas condições:

- a) uma discussão política aprofundada, que não deixe nada na sombra, sobre as causas da crise que levou à desagregação organizacional do movimento trotskista internacional e que mergulhou em uma grande confusão política a maior parte dos grupos que se reclamam hoje do trotskismo”.

...

“De todas as formas, os progressos no sentido da reconstrução da Quarta Internacional estão condicionados tanto pela luta pela defesa do programa e dos princípios, pelo desenvolvimento das secções nacionais, “tarefa central da época de transição”. Uma das lições essenciais da crise é que a direção internacional deve ser efetivamente representativa da atividade das secções na luta de classe. Todas as medidas devem ser tomadas, especialmente nos futuros estatutos, para impedir que a direção fuja do controle do movimento”.

“Os problemas colocados pela reconstrução da Quarta Internacional só poderão ser estudados de forma produtora em toda sua generalidade, quando cada etapa importante tenha sido vencida na reconstrução do movimento trotskista internacional unificado. Parece-nos necessário, entretanto, desde já, salientar que de acordo com a experiência da Internacional Comunista, é certo que as tendências operárias revolucionárias com outra origem e outras experiências que não as nossas, e mesmo algumas não marxistas, serão chamadas a participar da construção da nova Internacional Revolucionária, da qual serão parte integrante. Para facilitar essa evolução, deverão ser elaborados métodos organizacionais apropriados. A base programática da Internacional Revolucionária é, bem entendido, intocável; o que não quer dizer que seja excluída das fileiras da Internacional a presença de tendências operárias revolucionárias que tenham discordância mais ou menos extensas com esse programa, muito pelo contrário. Os critérios para julgar essas tendências são, antes de tudo, seus laços com a classe operária e seu comportamento nas grandes batalhas de classe nas quais tenham participado.” (Gerard Bloch, a crise do movimento trotskista, 1962)

Esta elaboração tem 44 anos. Desde esta época tivemos a junção da revolução política com a revolução social (1968 na Europa de Leste e Oeste), guerras, revoluções, a destruição do aparelho internacional do stalinismo, a queda dos estados operários degenerados (URSS) ou burocráticos, etc. etc. A luta de classes prosseguiu. **Hoje em dia é evidente que não se trata mais de “reunificar o movimento trotskista internacional”**. Hoje esta perspectiva seria a tentativa fracassada de unir correntes completamente adversas só porque usam um rótulo comum. Nós nada temos a ver com as seitas de direita ou de esquerda qualquer que seja seu rótulo.

Entretanto, se esta questão não mais se coloca, como consequência da evolução da crise de 46/53, o método que Bloch explica mantém toda sua validade. É o método da transição usado por LT na declaração dos 4, no Manifesto pela 4ª Internacional e que tendo abandonado pelo SI depois da guerra é retomado pela seção francesa com o que chamamos a “Emenda de 1947”:

“Se, para os trotskistas é indiscutível que o Programa da 4ª. Internacional é o único programa sobre o qual pode se construir o partido revolucionário, sobre o qual pode ser construído o partido mundial da revolução socialista na França, não está provado que este partido, de que em necessidade a classe operária para vencer, se construirá no quadro formal que representa hoje o PCI.”

Esta posição continua válida, mesmo que fosse apenas uma formulação inicial. Entretanto, esta linha geral foi abandonada pelo 4ª Internacional (SI).

Hoje, nossa posição de reconstrução da 4ª Internacional parte da luta para construir nossa corrente, fundada sobre o programa, e do método de aproximar e fazer avançar programaticamente todas as correntes operárias que entram em movimento político prático de ruptura com o capital, de defesa dos interesses da classe operária e da independência de classe, qualquer que seja sua origem.

Isto porque para nós a necessidade de uma 4ª Internacional é uma necessidade do movimento operário e uma questão que deve ser resolvida no combate dos trotskistas no interior do movimento operário, na atual situação política mundial concreta, e não um problema a ser resolvido por qualquer grupo isoladamente ou por um acordo de pequenos grupos que elaboram teses descoladas da luta de classes real.

A reconstrução da 4ª Internacional será feita na arena viva da luta de classes e expressão dos grandes combates do proletariado internacional. Nosso objetivo é construir nossa corrente trotskista ajudando neste desenvolvimento, neste reagrupamento revolucionário internacional, que só pode se dar sobre a ação prática comum na luta de classes.

É com esta disposição que levaremos nosso combate em direção ao 6º Congresso mundial e em relação ao conjunto do movimento operário internacional.